

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PEZP NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES: DA TEORIA À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Douglas Willian Quirino Pereira<sup>1</sup>, Caíla Dandara Pinangé<sup>2</sup>, Lindemberg Medeiros de Araújo<sup>3</sup>.

Os dilemas contemporâneos que envolvem a prática em educação estão se configurando numa tendência progressiva para a educação ao longo da vida (DELORS, 1999). Consoante a esse processo, é necessária uma reflexão sobre a pedagogia e suas infinitas possibilidades de tornar o conhecimento acessível a todos. Faz-se preciso então à efetivação de práticas pedagógicas na direção da educação ao longo da vida, que consiste numa apropriação de premissas gerais que dizem respeito ao “saber, fazer, ser e conviver”. Tais premissas devem estar presentes no cotidiano de qualquer educação que objetive um progresso constante, através da prática e da reflexão sobre ela, como quer FREIRE (2011) em *Pedagogia da Autonomia*. Em vista disso, o foco deste trabalho, concentra-se em identificar contribuições que o “Programa Escola Zé Peão – PEZP” vem deixando na formação profissional dos educadores que nele atuam. O PEZP é uma extensão universitária UFPB/Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário Civil de João Pessoa (SINTRICOM) que, há 24 anos, promove a escolarização de trabalhadores da construção civil e contribui para a formação de educadores das licenciaturas da UFPB. A partir do objetivo traçado, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, assumindo a pesquisa bibliográfica num primeiro momento, onde dedicamos atenção especial à proposta de pedagogia da autonomia defendida por Paulo Freire, criando links entre esta e as propostas de educação ao longo da vida, proposta por Delors; e, num segundo momento, trabalhamos com o instrumento da entrevista estruturada, realizada com 04 educadores vigentes no Programa. As indagações realizadas com estes educadores versaram basicamente sobre o que de significativo para a formação profissional/docente fica da experiência com o PEZP, levando em consideração o tempo de atuação e a autoavaliação que os próprios educadores fazem de suas práticas. A coleta, disposição e análise dos dados revelaram os seguintes resultados: quanto ao tempo de atuação dos educadores - variou entre 7 meses e 4 anos. No que concerne o significado prático do programa para a formação profissional, as respostas abarcaram desde “a satisfação em concluir o curso com um diferencial a mais” à “aquisição de experiências no processo de ação-reflexão-ação e em competências pedagógicas (planejar, reger e avaliar)”. Já no que diz respeito à autoavaliação que os educadores fizeram sobre o tempo de atuação no programa e as contribuições que o mesmo vem deixando na profissionalização, chegou-se a resultados que variaram entre os conceitos de ótima e excelente contribuição, na justificativa de que o programa os proporcionou, dentre outras coisas, “formação profissional; o sentido de educar; o amadurecimento em dispor das habilidades exigidas pelo programa e/ou pela educação; cumprir com as metas propostas e crescimento pedagógico e pessoal”. Portanto, podemos afirmar que o projeto vem, de fato, assumindo uma participação respeitável na formação profissional desses licenciandos, cumprindo assim com seu objetivo de formação permanente de educadores, possibilitando a estes um olhar

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de licenciatura plena em pedagogia pela UFPB. Educador/bolsista do PEZP. E-mail: qdouglas@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de licenciatura em Letras pela UFPB. Educadora/bolsista do PEZP. E-mail: cailadandarapinange@gmail.com

<sup>3</sup> Professor doutor do Departamento de Nutrição – CCS/UFPB. Coordenador do Programa Escola Zé Peão. Orientador. lindembergara@globo.com

diferenciado sobre o pensar e o fazer educação, de acordo com as reflexões sobre suas práticas e ainda permitindo que estes aprendam a serem educadores sendo educadores.

**Palavras-chave:** escola zé peão, formação permanente, práxis pedagógica